

CANDLESTICK

Um método para ampliar lucros na Bolsa de Valores



novatec

Carlos Alberto Debastiani

CANDLESTICK

Um método para ampliar lucros na Bolsa de Valores

CANDLESTICK

Um método para ampliar lucros na Bolsa de Valores

Carlos Alberto Debastiani

Novatec

Copyright © 2007 da Novatec Editora Ltda.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. É proibida a reprodução desta obra, mesmo parcial, por qualquer processo, sem prévia autorização, por escrito, do autor e da Editora.

Editor: Rubens Prates

Editoração eletrônica: Karine Hermes

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: Karine Hermes

Revisão gramatical: Vivien Hermes

ISBN 978-85-7522-594-3

Abril/2007

Primeira edição

Novatec Editora Ltda.

Rua Luís Antônio dos Santos 110

02460-000 – São Paulo, SP – Brasil

Tel.: +55 11 2959-6529

Email: novatec@novatec.com.br

Site: novatec.com.br

Twitter: twitter.com/novateceditora

Facebook: facebook.com/novatec

LinkedIn: linkedin.com/in/novatec

*À minha esposa Janete, companheira fiel que sempre esteve
comigo em todos os momentos.*

Sumário

Agradecimentos

Sobre o autor

Introdução

Capítulo 1 – Fundamentos

A formação dos elementos do gráfico: os candles
As tendências e a pressão exercida sobre o mercado

Capítulo 2 – Identificando padrões de candles

Capítulo 3 – Padrões altistas

Martelo – Hammer – Takuri
Martelo Invertido – Inverted Hammer
Engolfo de Alta – Bullish Engulfing
Harami de Fundo – Bullish Harami
Linha de Perfuração – Piercing Line Pattern
Pinça (ou Alicates) de Fundo – Tweezer Bottom
Chute de alta – Bullish Kicking
Escada de Alta – Bullish Ladder Bottom
Linha de Contenção de Alta – Bullish Belt-Hold Line
Interrupção de Alta – Bullish Breakaway
Três Rios de Alta – Bullish Three River
Linha de Contra-Ataque de Alta – Bullish Counterattack Line ou Linhas
de Encontro de Alta – Bullish Meeting Lines
Bebê Engolido de Alta – Bullish Concealing Baby Swallow
Ave Migratória de Alta – Bullish Homing Pigeon
Marobozu

Doji
Spinning Top
Estrela – Star
Bebê Abandonado de Fundo – Bullish Abandoned Baby
Estrela Tripla de Fundo – Bullish Tri-Star
Três Estrelas ao Sul – Bullish Three Stars in the South
Torres de Fundo – Towers Bottom
Duas Montanhas de Fundo – Two-Mountain Bottom
Buda Triplo no Fundo – Three Buda in the Bottom
Três Soldados Brancos – Three White Soldiers

Capítulo 4 – Padrões baixistas

Estrela Cadente – Shooting Star
Enforcado – Hanging Man
Engolfo de Baixa – Bearish Engulfing
Harami de Topo – Bearish Harami
Nuvem Negra – Dark Cloud Cover
Pinça (ou Alicata) de Topo – Tweezer Top
Chute de Baixa – Bearish Kicking
Dois Corvos – Bearish Two Crows
Três Corvos Idênticos – Bearish Identical Three Crows
Bloqueio Avançado – Bearish Advanced Block
Linha de Contenção de Baixa – Bearish Belt-Hold Line
Interrupção de Baixa – Bearish Breakaway
Deliberação de Baixa – Bearish Deliberation
Linha de Contra-Ataque de Baixa – Bearish Counterattack Line ou Linhas
de Encontro de Baixa – Bearish Meeting Lines
Estrela Tripla de Topo – Bearish Tri-Star
Bebê Abandonado de Topo – Bearish Abandoned Baby
Torres de Topo – Towers Top
Duas Montanhas de Topo – Two-Mountain Top
Buda Triplo no Topo – Three Buda in the Top

Capítulo 5 – Padrões de continuação

Gap de Alta Tasuki – Bullish Upside Tasuki Gap
Gap de Baixa Tasuki – Bearish Downside Tasuki Gap

Linhas Brancas Lado-a-Lado na Alta – Bullish Side-by-Side White Lines

Linhas Brancas Lado-a-Lado na Baixa – Bearish Side-by-Side White Lines

Linha Separatória de Alta – Bullish Separating Lines

Linha Separatória de Baixa – Bearish Separating Lines

Pescoço de Baixa – Bearish On-Neck

Strike de Alta – Bullish Three-Lines Strike

Strike de Baixa – Bearish Three-Lines Strike

Capítulo 6 – Estratégia de negociação

Sobreposição e seqüência de padrões de candles

Convergência de padrões de candles com técnicas ocidentais

Candles não ouvem notícias

O perfil de atuação no mercado

Capítulo 7 – Postura do investidor

A importância do treinamento em observação

A vantagem competitiva de antecipar-se

Aprendendo a lidar com as perdas

Aprendendo a lidar com os lucros

Conclusão

Apêndice A – Glossário

Apêndice B – Índice de padrões

Bibliografia

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelas oportunidades e pessoas que, incessantemente, coloca em meu caminho. E a meu editor Rubens Prates, pelo apoio técnico e pela orientação na fase final de confecção desta obra.

Sobre o autor



Carlos Alberto Debastiani é profissional de TI, graduado em Processamento de Dados e Tecnologia em Gestão Financeira pela Fatec e pós-graduado em Gestão de Projetos com Ênfase no PMI. Atua desde 1987 na área de tecnologia, tendo prestado relevantes serviços a grandes instituições financeiras do segmento bancário nos últimos 15 anos. Especializou-se em métodos e ferramentas de análise técnica para o mercado de ações e conduziu o projeto do software especialista Market Weapon, voltado para a análise do mercado à vista da Bovespa.

Investidor e estudioso dos movimentos de mercado há vários anos, especializou-se na análise dos gráficos de candles, antiga técnica japonesa datada do século 18, muito eficaz na identificação de mudanças em tendências de mercado, assunto de que trata nesta obra e principal ferramenta utilizada em seu dia-a-dia, ao negociar na bolsa de valores.

Introdução

Analisar tendências do mercado financeiro e suas oscilações de preços tem sido, ao longo das últimas décadas, uma atividade cada vez mais sofisticada, com o surgimento de novas técnicas estatísticas de análise, além do aprimoramento das já existentes. O apoio informatizado, suprido por várias ferramentas de software desenvolvidas ao longo desta e da última década, transformou profundamente essas técnicas de análise, dando-lhes muito mais agilidade e flexibilidade, de forma a permitir variações e customizações para cada mercado, período de tempo ou até mesmo para cada papel dentro de um mesmo mercado.

Sobretudo no Brasil, onde entidades como a Bovespa (Bolsa de Valores do Estado de São Paulo) vêm promovendo um amplo trabalho de popularização do investimento em ações e trazendo ao mercado um público ainda novato, faz-se necessário, e até mesmo essencial, que o novo investidor busque cada vez mais aperfeiçoar seu conhecimento técnico, a fim de adquirir as habilidades necessárias para operar nesse mercado altamente complexo, pautado por um singular grau de imprevisibilidade, sob pena de expor seu capital a um nível muito elevado de risco.

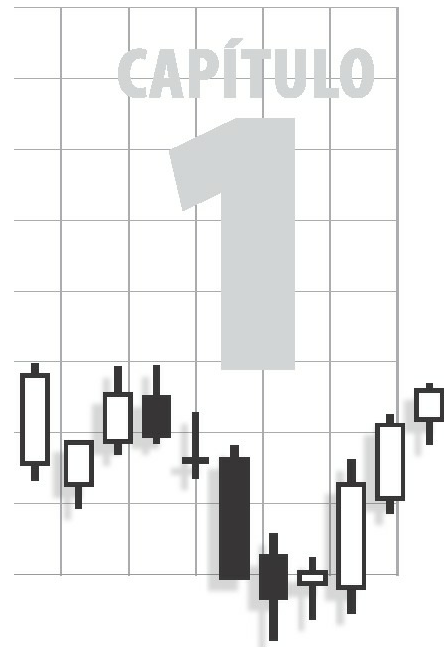
Entre as muitas ferramentas disponíveis atualmente encontra-se a análise dos gráficos de Candlestick, técnica pouco difundida entre os operadores brasileiros, mas muito popular nos Estados Unidos, onde se formou o “berço ocidental” da ferramenta. Uso o termo “berço ocidental” porque a origem dessa técnica gráfica é japonesa e teve seus primeiros estudos datados ainda no século 18, nas antigas bolsas de arroz em Osaka – o mercado efervescente que movimentava as finanças da época no Japão. Chegou aos Estados Unidos, e ao Ocidente, pelas mãos de Steve Nison, operador do mercado de ações em Nova York no início da década de 1980. Ele observou, certo dia, uma operadora japonesa a analisar um gráfico que ele próprio nunca havia visto. Imediatamente interessou-se pelo assunto e, como tinha um amigo que saía em viagem para o Japão, pediu-lhe que procurasse e lhe enviasse toda

literatura disponível sobre o assunto. De posse de vários volumes dessa literatura, providenciou sua tradução e iniciou um profundo estudo da técnica, adaptando-a ao uso no mercado de ações americano. Tornou-se especialista no assunto, ganhou notoriedade nos meios acadêmicos e na mídia por escrever diversos livros sobre o método e é considerado hoje o “papa” da técnica de análise de mercado pelo uso de *Candlestick*. Esta é a razão da introdução dos termos em inglês tão comuns a essa ferramenta de análise.

O termo *Candlestick*, em inglês, significa “candelabro”, e seu nome se deve ao formato como são dispostos os preços dos ativos no gráfico, dando a cada dia (ou outro período de tempo definido) um formato semelhante a uma vela (*candle*, na língua inglesa), que pode possuir seu “pavio” na parte superior ou inferior. Assim, o conjunto gráfico formado pelas velas seria um candelabro. Há quem prefira chamá-lo de “gráfico de velas”, aportuguesando o termo.

O título deste livro ressalta o uso da técnica de *Candlestick* para incrementar sua lucratividade nos investimentos em bolsa de valores. Isso é possível porque a maior vantagem da técnica apresentada reside na capacidade de gerar sinais antecipados de reversão (ou possibilidade de reversão) ao investidor. Atualmente, com o mercado cada vez mais sofisticado, antecipar-se aos movimentos, como entrar e sair mais cedo do trade e obter a maior quantidade de informação possível sobre o comportamento do mercado (principalmente informação subjetiva), é de primordial importância para o sucesso.

Vamos, então, mergulhar na sabedoria secular contida nessa antiga técnica de análise de mercado e procurar obter dela todas as vantagens possíveis para nossas negociações.



Fundamentos

A formação dos elementos do gráfico: os candles

Ao analisar o mercado, podemos utilizar vários intervalos de tempo como foco de estudo: um dia de negociações, uma semana ou períodos de 15 minutos dentro de um dia. Aplicam-se as mesmas técnicas de análise em todos esses intervalos, obtendo-se, porém, graus distintos de eficiência a partir do período escolhido, do mercado ou do grau de volatilidade do ativo analisado. Por ser a forma mais usual, empregaremos sempre neste livro o padrão de tempo de um pregão, ou seja, de um dia de negociação.

No mercado de capitais temos, ao final de cada pregão, a definição e divulgação de cinco preços para cada ativo (ou papel) negociado:

1. **Preço de abertura**, que representa o preço pelo qual foi fechado o primeiro negócio do dia.
2. **Preço de encerramento**, que representa o preço pelo qual foi

fechado o último negócio do dia.

3. **Preço mínimo**, que representa o preço mais baixo pelo qual um negócio foi fechado naquele dia.
4. **Preço máximo**, que representa o preço mais alto pelo qual um negócio foi fechado naquele dia.
5. **Preço médio**, que não representa necessariamente um preço “praticado” no dia, mas é o fator resultante da divisão do volume financeiro movimentado para aquele ativo no dia pela quantidade de títulos negociados, obtendo-se uma média aritmética de preço para o papel.

Da mesma forma como é feito nos métodos usuais de desenho de gráficos, o eixo vertical representa a linha de preços, enquanto o eixo horizontal exhibe a linha de tempo, ou seja, os dias de pregão.

O processo de montagem do gráfico consiste em representar cada pregão como uma “vela” posicionada verticalmente na escala gráfica de preços, na qual o “corpo da vela” dá destaque ao espaço ocupado entre o preço de abertura e de fechamento, e os preços máximo e mínimo formam “pavios” acima e abaixo desse “corpo da vela”, se forem diferentes dos preços de abertura e fechamento. Esses “pavios” também são chamados de “sombas”, como se um holofote fosse apontado para o corpo do candle de baixo para cima (formando uma sombra superior) ou de cima para baixo (formando uma sombra inferior).

A cor em que se representa o corpo do candle é definida pelo movimento de preços que ocorreu no dia. Se o preço de fechamento for superior ao preço de abertura, o corpo do candle será representado na cor branca. Se o preço de fechamento for inferior ao preço de abertura, o corpo do candle será representado na cor preta. Assim, um candle branco representa um dia de alta no papel, e um candle preto, um dia de baixa.

Dessa maneira, a representação de um pregão é feita como nos mostra a [Figura 1.1](#).

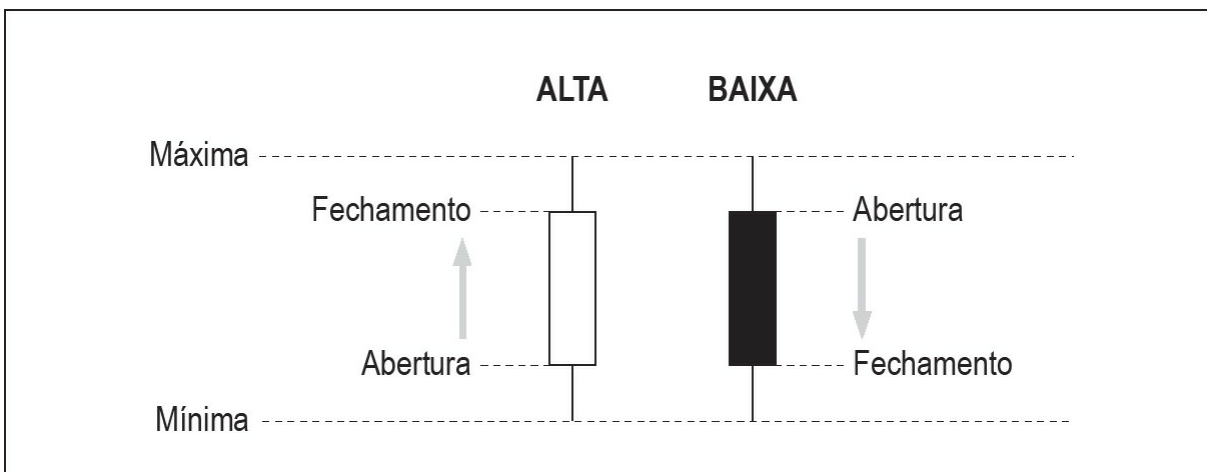


Figura 1.1 – Formação dos candles.

Curiosidade: A adoção das cores branca e preta para representar os candles de alta e baixa deriva da tradição religiosa oriental, em que os elementos Yin e Yang (equivalentes ao conceito ocidental de bem e mal) são simbolizados, respectivamente, pelo branco e o preto. Dessa forma, um mercado em alta estaria envolvido pela energia do Yin, enquanto um mercado em baixa estaria contaminado pela energia do Yang. Depois que essa técnica gráfica se ocidentalizou, foram adotadas outras cores pelos grafistas, sendo comum encontrar gráficos de Candlestick com o vermelho para os candles de baixa e o azul ou o verde para os candles de alta. Pessoalmente, prefiro manter o padrão original, não por razões místicas ou tradicionalistas, mas por considerar que o perfeito contraste entre o preto e o branco facilita a identificação de padrões. Outra vantagem é conseguir manter tal contraste quando se imprime o gráfico numa impressora monocromática, que somente define com real destaque o preto e o branco. Além disso, como costumo traçar médias móveis sobre os gráficos, prefiro deixar as demais cores para o traço dessas linhas.

Ao aplicar o processo a cada dia de pregão, teremos um gráfico como o da [Figura 1.2](#), das ações do Banco Bradesco negociadas na Bovespa.

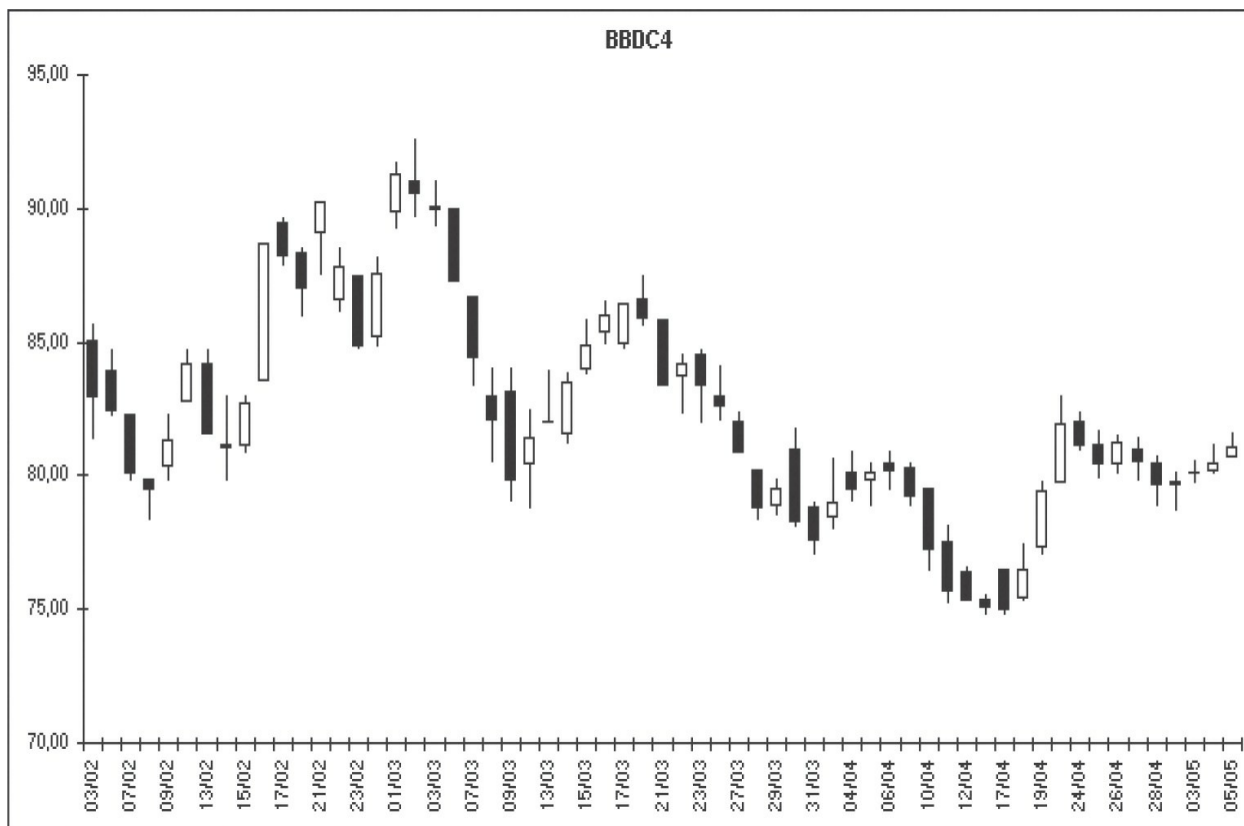


Figura 1.2 – Representação dos preços em candles.

O tradicional gráfico de linhas consegue apresentar, a cada período de tempo estabelecido, apenas um preço, usualmente o preço de fechamento, diferentemente do gráfico de Candlestick, cuja maior vantagem é a visualização dos quatro preços praticados no pregão: o de abertura, o de fechamento, o máximo e o mínimo. O preço médio não é utilizado na análise.

Note que o gráfico de Candlestick é muito mais rico em informação do que se fosse plotado apenas com o preço de fechamento. É possível ver: quanto os preços evoluíram durante cada pregão; os pontos de maior euforia, com figuras mais alongadas; os momentos de menor volatilidade de preços, em que as figuras são curtas; a evolução dos preços no decorrer dos dias, e seguidos movimentos de altas e baixas. A cor dos candles que diferencia os dias de alta dos dias de baixa nos dá perfeita noção das “correções de preços” ocorridas durante tendências de alta e de baixa, facilitando muito a visualização. Repare também que os preços não iniciam o pregão exatamente no mesmo patamar em que terminaram no pregão anterior. Quando um pregão abre com preços muito acima ou muito abaixo dos praticados no

pregão anterior e forma-se uma lacuna de preços em que não houve negociação, temos um **gap**. Quando os preços, apesar de estarem fora da faixa negociada no dia anterior, retornam a esses patamares, aparece no gráfico uma sobreposição entre os corpos e/ou sombras desses dois pregões. A esse efeito de sobreposição damos o nome de “cobertura” ou “penetração”.

Ao nos valermos dessas figuras, podemos delinear o “humor” dos investidores com relação a determinado papel negociado e prever a duração de um movimento ou sua reversão na direção oposta, para, com isso, planejarmos nossa entrada ou saída do mercado, conforme nos convier.

Com o decorrer do tempo, conduzindo nossos negócios no mercado de capitais, percebemos a importância vital de conhecer e compreender as questões psicológicas e emocionais que movem os investidores (ou pelo menos uma parte deles). Esses fatores influenciam muito a “dança dos preços” nas bolsas de valores. O gráfico de Candlestick, quando bem interpretado, é uma ferramenta poderosa a nos mostrar certos aspectos psicológicos do mercado que existem por trás dos movimentos dos preços.

A seguir iremos explorar todos os sinais que essa ferramenta gráfica pode nos fornecer, para entendermos os movimentos de preços praticados pelo mercado e tentarmos aproveitar, a nosso favor, as tendências formadas, ou em formação, de maneira a obter o maior lucro possível em nossas operações, antecipando os movimentos que o mercado pode tomar.

As tendências e a pressão exercida sobre o mercado

Falaremos muito, no decorrer deste livro, sobre pressão de compra e de venda. Por isso, vale uma parada aqui para esclarecer exatamente do que se trata:

- **Pressão compradora:** Recebe esse nome a disposição que o mercado tem para comprar determinado papel, seja qual for o fator que motivou essa disposição (notícias, situação interna ou externa, balanço da empresa publicado recentemente etc.). Ela se traduz na maior quantidade (ou avidez) de pessoas interessadas em comprar do que a quantidade de pessoas interessadas em vender o ativo. A escassez de vendedores, ou seja, de oferta, perante uma demanda

mais pronunciada fortalece os preços, de forma que os vendedores colocam preços mais altos em seus ativos, que são aceitos pelos compradores devido à falta do produto (papel) no mercado.

- **Pressão vendedora:** Recebe esse nome a disposição que o mercado tem para vender determinado papel, seja qual for o fator que motivou essa disposição. Ela se traduz na maior quantidade de pessoas interessadas (ou afoitas) em vender o ativo do que a quantidade das interessadas em comprá-lo. A escassez de compradores, ou seja, de demanda, perante uma oferta muito maior enfraquece os preços, de forma que os vendedores se vêem obrigados a colocar preços mais baixos em seus ativos para conseguir encontrar compradores. Estes, por sua vez, ao perceber o “desespero” dos vendedores, forçam mais ainda a baixa, comprando a preços cada vez menores.

Os movimentos em ziguezague que enxergamos nos gráficos de preços são causados por uma espécie de “cabo-de-guerra” disputado por essas duas forças. Tanto os movimentos de alta como os de baixa tendem a um “equilíbrio de forças” depois de um período de tempo (não mensurável), como se um dos lados, após longo esforço ganhando posições, ficasse cansado e enfraquecesse, exaurindo a tendência em curso. A partir desse ponto acontece a reversão dessa tendência pelo fortalecimento do lado oposto que, depois de ganhar terreno, irá também se exaurir mais à frente. Alternando-se de tempos em tempos, de forma cíclica, porém não linear, a predominância de uma dessas forças é a maneira que os investidores (ou traders) têm para se beneficiar dos movimentos de preços, estudando-os para obter lucro nessa flutuação.



Identificando padrões de candles

A análise de candles se faz pela identificação de figuras gráficas pré-estabelecidas que aparecem com certa frequência nos gráficos e representam uma “reação” do mercado à tendência estabelecida. Este sinal, ao demonstrar fatores psicológicos e emocionais dos traders envolvidos nesse mercado, pode nos alertar sobre uma reversão iminente no movimento atual dos preços do papel, quando este estiver muito saturado. Essa reversão poderá acontecer nos próximos pregões. Assim, munidos dessas informações, podemos nos colocar em alerta, definindo nossas ações para qualquer movimento que o mercado possa tomar.

Os padrões de candles existem às centenas na terminologia original japonesa. No entanto, como premissa e por julgar mais produtivo do ponto de vista didático, apresentarei os padrões gráficos que considero mais relevantes.

Reforço para o leitor que mais importante do que decorar centenas de padrões é entender as reações e forças que existem por trás deles, identificar pequenas variações desses padrões, bem como seu posicionamento na figura

gráfica total, e o quanto isso pode influenciar na confiabilidade do sinal dado pelo padrão de candle. Ao contrário do que muitos pensam, um determinado padrão de candle, dependendo da figura gráfica total em que está inserido, pode motivar ações diferentes, principalmente se aliado a fatores externos, sociais e econômicos. Um estudo bem embasado desses fatores pode influenciar nossa decisão de agir no mercado, levando-nos até a desprezar o sinal dado, por não identificar nele potencial de confiabilidade.

Outro fator de vital importância, sem o qual a análise de candles se torna inviável, é a associação do volume negociado no pregão com os padrões identificados. O volume confirma ou não o padrão, dando diferentes graus de confiabilidade. Aconselho montar seu esquema de análise, colocando, abaixo do gráfico de Candlestick, um gráfico de barras do volume de cada pregão, de forma a facilitar a visualização da variação de volume nos dias do padrão e nos dias anteriores e posteriores.

A [Figura 2.1](#) mostra um esquema de gráficos que eu uso. Costumo traçar não só o volume financeiro, mas também o montante de negócios realizados a cada dia.

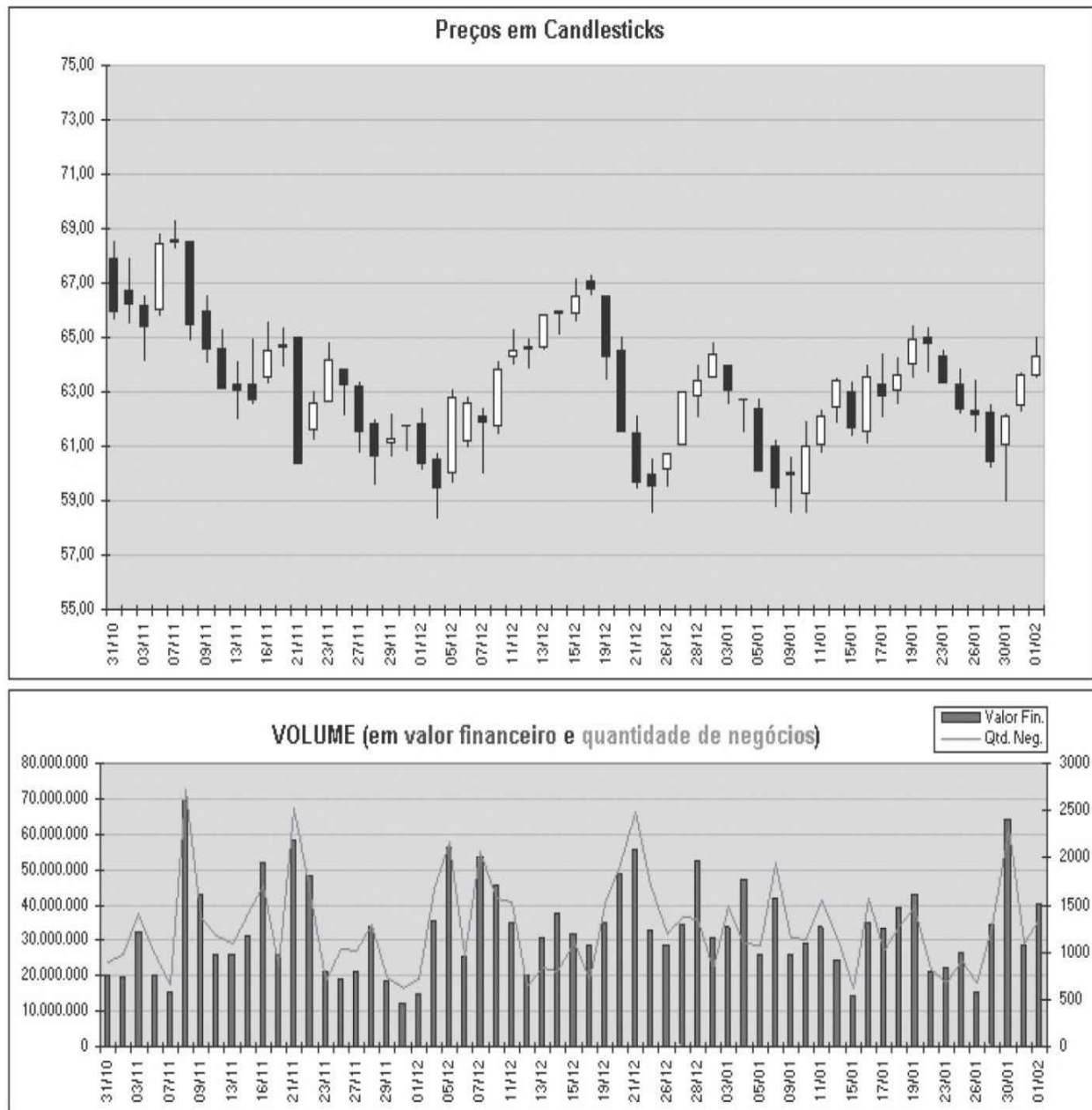


Figura 2.1 – Candles com volume de negociação.

Os padrões de candles podem ser formados por figuras de um único candle ou figuras compostas por vários candles. As figuras podem ser **altistas**, quando indicam uma reversão de uma tendência de baixa para alta, ou **baixistas**, quando indicam uma reversão de uma tendência de alta para baixa.

Se você já leu algum livro ou artigo sobre análise de mercado, deve ter se deparado com os termos em inglês usados para indicar tais situações. Os

americanos costumam chamar os movimentos altistas de *bullish* e os movimentos baixistas de *bearish*. Usaremos esses termos na identificação dos padrões de candles, colocando os nomes de cada padrão em português, inglês e, em alguns casos específicos, também em japonês, por ser o nome mais usual do padrão. Dessa forma, o leitor ficará familiarizado com o vocabulário usado na análise de candles.

Em relação ao termo “reversão”, é preciso colocar aqui uma ressalva importante: reversão, na análise de candles, não quer dizer necessariamente que os preços tomarão o sentido geometricamente oposto à tendência em vigor no gráfico, muito menos que a força da nova tendência equivalerá àquela da tendência antes estabelecida. No mercado de ações não vale a lei de “ação e reação” que estudamos nas aulas de física. Uma reversão pode ser a mudança de um movimento de baixa para um movimento de alta, mas pode ser também uma mudança nos preços para um movimento lateral, com pequenas oscilações, porém sem definição específica, que chamamos de **acumulação**. Depois de um período de tempo nesse processo de acumulação, os preços podem retomar outro movimento, que poderá ser de alta ou de baixa.

Além de alertar para possíveis reversões, os padrões de candles podem também indicar a continuação de uma tendência estabelecida, reforçando a confiança do investidor na posição tomada. Esse grupo especial de candles é denominado padrões de continuação e será estudado após os padrões de reversão.

Por razões didáticas, preferi colocar agora, de início, todos os padrões de candles, discorrendo sobre sua identificação, seu grau de confiabilidade e os fatores psicológicos básicos por trás de cada figura, dando assim uma visão geral ao leitor sobre os recursos de que disporá para sua análise. Depois dessa exposição inicial, trato do aprofundamento no estudo de fatores mais genéricos e mais amplos aliados ao processo de análise, num momento em que o leitor já terá uma boa base sobre os padrões gráficos. Nessa segunda parte, abordo também as estratégias adotadas com base nas análises e a aplicação conjunta da análise de candles com outras ferramentas ocidentais de análise técnica.



Padrões altistas

Ao longo deste capítulo, vamos conhecer os principais padrões altistas de candles. Estes padrões são encontrados após tendências de baixa nos preços: localizam-se principalmente nos fundos dos gráficos e sinalizam ao investidor a possibilidade de reversão dessa tendência, indicando pontos de entrada no papel.

Padrão:

Martelo – Hammer – Takuri

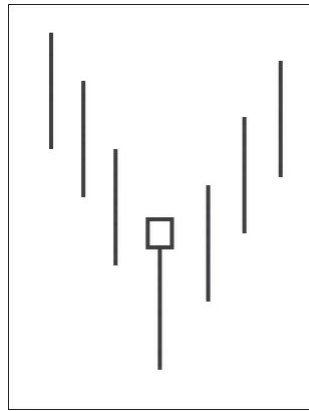


Figura 3.1 – Martelo.

O Martelo é uma figura formada por um único candle. Conforme vemos na [Figura 3.1](#), o Martelo se caracteriza por um candle de corpo pequeno com uma longa sombra inferior. A sombra inferior deve ter, no mínimo, duas vezes e meia o tamanho do corpo para ser um Martelo. Quanto maior a sombra inferior, mais significativo é o sinal. Não deve ter sombra superior ou, se tiver, deve ser bem pequena, insignificante. Analistas japoneses mais ortodoxos costumam até descartar a figura se existir alguma sombra na parte superior, preferindo considerar somente a forma clássica. Aqui, no entanto, não seremos tão rígidos.

Para que a figura seja um Martelo, ela deve surgir depois de uma tendência mais prolongada de baixa ou após uma queda rápida dos preços em apenas alguns pregões. Se essa mesma figura aparecer depois de um movimento de alta ou durante uma acumulação, não é um Martelo, mas sim outra figura estudada mais adiante, com outras características.

Uma regra que vale não só para o Martelo, mas para qualquer figura, é considerar o tempo de duração da tendência. Se o tempo de vida de uma

tendência for muito curto, o sinal tende a ser menos efetivo, podendo se configurar mais numa correção do que numa reversão.

A cor de um Martelo não é um fator importante, todavia sempre daremos certa preferência para a figura branca, já que representa uma alta no dia.

Deve haver acréscimo de volume no dia em que aparece o Martelo, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade. Se tal acréscimo de volume não ocorrer no dia, porém no pregão seguinte, e esse dia for um candle de alta, o padrão estará validado.

Curiosidades:

- Os japoneses usam a palavra *Takuri* para descrever o Martelo. Significa algo como “medir a profundidade da água tocando o fundo”. Por esse motivo o Martelo é um ótimo formador de fundos e, geralmente, marca um novo suporte de preços para o papel. Observe se o Martelo ocorre junto a um suporte (um fundo) já formado anteriormente ou próximo a uma Banda de Bollinger. Esses fatores aumentam muito sua confiabilidade.
- Os americanos costumam chamar o Martelo branco de *Power Line*, devido a sua força de reversão.
- O Martelo é uma das figuras com maior força de reversão entre os padrões altistas.

Fatores psicológicos por trás do Martelo

O mercado vinha em declínio, a cada pregão praticando preços mais baixos, e, num determinado dia, um volume alto de negociações causa uma baixa que, antes do final do pregão, retorna ao valor de abertura (ou até o ultrapassa, no caso do Martelo branco), demonstrando que os vendedores não estão dispostos a praticar preços ainda mais baixos e que a insistência em subi-los um pouco foi aceita pelos compradores, tanto que os negócios começaram a ser fechados em preços cada vez mais altos depois de ter atingido o preço mínimo. Isso demonstra interesse do mercado em adquirir o

papel. É o que chamamos de **força compradora**. Ao perceber isso, os vendedores começam a oferecer seus ativos em preços gradativamente mais altos. Os compradores, ao enxergarem potencial de lucro, na ânsia de adquirir logo o papel, começam a aceitar os aumentos de preço e assim pode se iniciar o movimento de alta.

Na [Figura 3.2](#) vemos um exemplo real de um Martelo na Gerdau Metalúrgica ON, negociada na Bovespa:

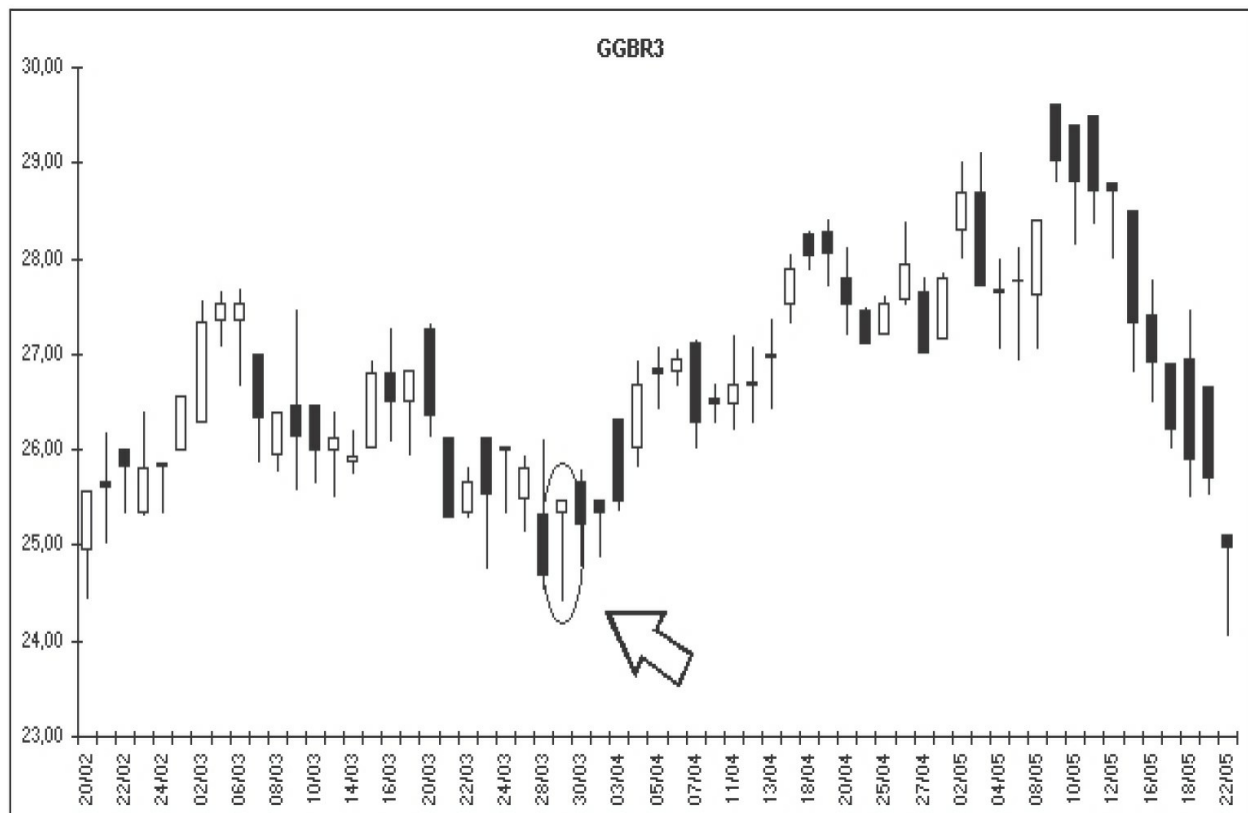


Figura 3.2 – Efeito do padrão Martelo.

Padrão:

Martelo Invertido – Inverted Hammer

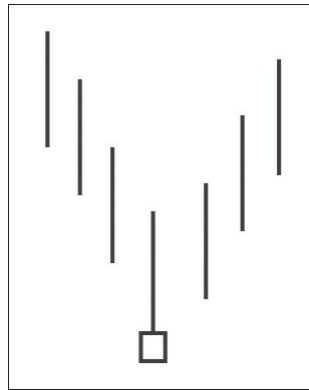


Figura 3.3 – Martelo Invertido.

O Martelo Invertido também é uma figura formada por um único candle. Conforme vemos na [Figura 3.3](#), o Martelo Invertido se caracteriza por um candle de corpo pequeno com uma longa sombra superior, semelhante ao Martelo, mas de cabeça para baixo. A sombra superior deve ter, no mínimo, duas vezes e meia o tamanho do corpo para ser um Martelo Invertido. Não deve ter sombra inferior ou, se tiver, deve ser bem pequena, insignificante.

Para que a figura seja um Martelo Invertido, ela deve surgir após uma tendência mais prolongada de baixa ou depois de uma queda rápida dos preços em apenas alguns pregões. Se essa mesma figura aparecer depois de um movimento de alta ou durante uma acumulação, não é um Martelo Invertido, e sim outra figura a ser estudada mais adiante, com outras características.

A cor de um Martelo Invertido não é relevante, mas sempre daremos certa preferência para a figura branca, já que representa uma alta no dia.

Deve haver acréscimo de volume no dia em que aparece o Martelo Invertido, o que fortalece o padrão, dando-lhe mais confiabilidade.

Quanto mais a sombra superior do Martelo Invertido penetrar no corpo do candle do pregão anterior, melhor é seu posicionamento, indicando que os preços avançaram bem acima do fechamento anterior. Melhor ainda se o fechamento de um Martelo Invertido ficar dentro do corpo do candle de baixa do pregão anterior.

O Martelo Invertido é um padrão de candle de confiabilidade média, sendo necessário esperar um ou dois dias para confirmar sua eficácia. Um bom sinal de que realmente está nascendo uma tendência de alta é o fato de o dia seguinte ser um candle de alta, abrindo acima do corpo do Martelo Invertido. Melhor ainda se a mínima desse dia também ficar acima.

Fatores psicológicos por trás do Martelo Invertido

Com o mercado em queda, a cada pregão formando novas mínimas, ocorre um volume alto de negociações num determinado dia, causando uma alta que, antes do final do pregão, retrocede parcialmente (no caso do Martelo Invertido branco) ou ultrapassa por pouco o valor de abertura (no caso do Martelo Invertido preto), o que demonstra que, durante o pregão, houve disposição do mercado para compras um pouco mais caras. Algum fator, talvez a entrada de um grande comprador, pode ter arrebatado um número considerável de pequenas ordens de venda com preços mais altos e forçado a queda dos preços novamente. Sob outro ponto de vista, a alta momentânea pode ter sido causada por compradores mais otimistas que já enxergam, nesse momento, que o preço está vantajoso para o papel. De qualquer forma, como o mercado mostrou disposição para alta dos preços e volume de negociação considerável, temos uma indicação de mudança no cenário, que era preponderantemente baixista.

Na [Figura 3.4](#) há um exemplo real de um Martelo Invertido na Sadia PN, negociada na Bovespa:

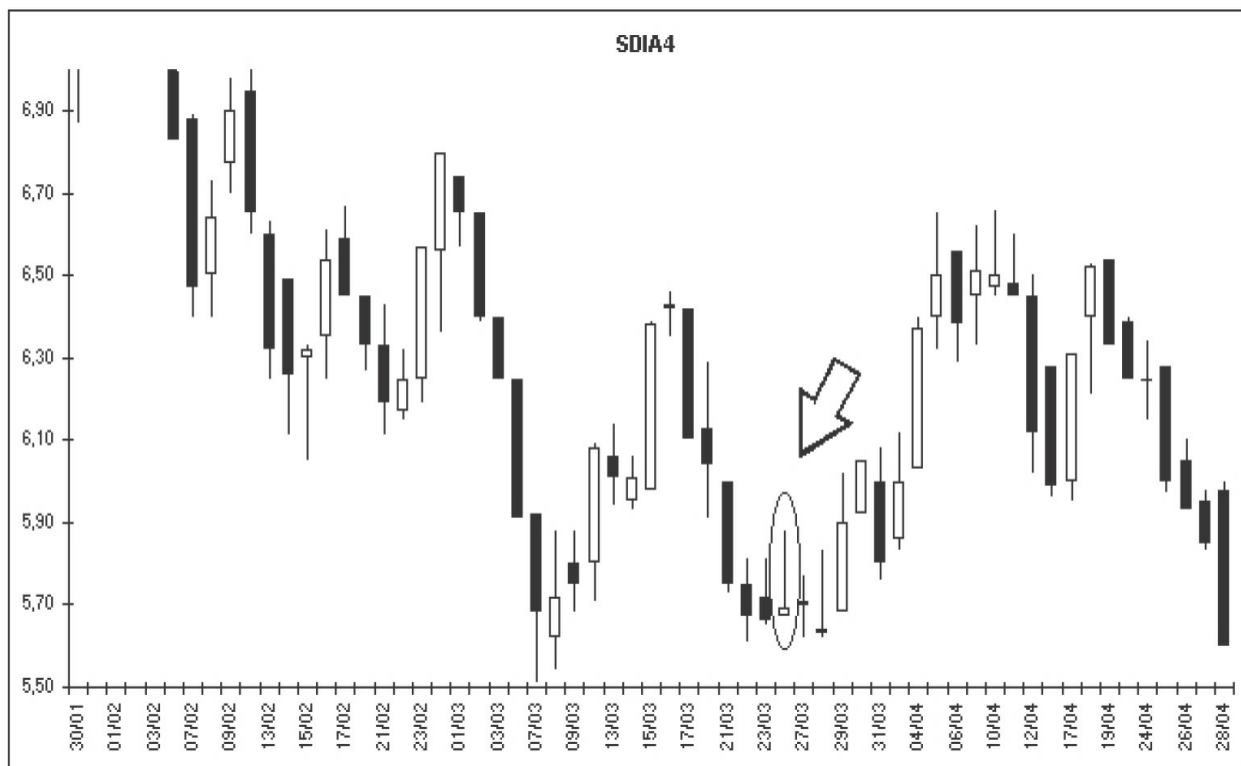


Figura 3.4 – Efeito do padrão Martelo Invertido.

Padrão:

Engolfo de Alta – Bullish Engulfing



Figura 3.5 – Engolfo de Alta.

O Engolfo de Alta é uma figura formada por dois candles consecutivos. O primeiro possui um pequeno corpo negro, de baixa, enquanto o segundo possui um corpo bem maior e branco, de alta (Figura 3.5). O preço de abertura do segundo candle fica bem abaixo do preço de fechamento do primeiro candle, e o preço de fechamento do segundo candle fica bem acima do preço de abertura do primeiro candle, de forma que o segundo candle engolfa o primeiro num movimento contrário.

O Engolfo de Alta deve aparecer necessariamente depois de uma tendência de baixa ou após uma queda rápida de preços. Se posicionado em outro ponto do gráfico, não é um Engolfo de Alta, podendo ser parte de outra figura mais complexa. Os dois candles que compõem o padrão podem ter sombras, mas é preferível que as sombras do primeiro candle – o preto – também fiquem engolfadas pelo corpo do segundo candle. Quanto maior a diferença de tamanho entre os dois candles, melhor. Deve-se observar o aumento considerável do volume no segundo dia do padrão, o que lhe confere força. Uma tendência de baixa mais prolongada antes do Engolfo de Alta também atribui maior confiabilidade ao padrão. Da mesma maneira que observamos no Martelo, a proximidade de regiões de suporte junto ao “engolfo” aumenta a probabilidade da reversão. Seguindo o Martelo, o

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Candlestick: Um método para ampliar lu..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).